



Categorias da narrativa

Acção

Dá-se o nome de **acção** ao conjunto de acontecimentos que constituem uma narrativa e que são relatados, mas há que distinguir a importância de cada um deles para a história.

Acção principal: constituída pelo ou pelos acontecimentos principais.

Acção secundária: constituída pelo ou pelos acontecimentos menos importantes que valorizam a acção central.

Numa narrativa, as várias acções relacionam-se entre si de diferentes maneiras:

- por **encadeamento**: quando as acções sucedem por ordem temporal e em que o final de uma acção se encadeia com o início da seguinte,
- por **alternância**: quando as acções se desenrolam separada e alternadamente, podendo fundir-se em determinado ponto da história,
- por **encaixe**, isto é, quando se introduz uma acção noutra.

Narrador

O **narrador** é uma entidade imaginária criada pelo autor, que tem como função contar a história. Não deve, por isso, ser confundido com o autor, que é o responsável pela criação da história.

Presença

Quanto à presença, o narrador pode ser não participante ou participante.

Narrador não participante: conta uma história na qual não participa.

Ex: "Os automobilistas que nessa manhã de Setembro entravam em Lisboa pela Avenida Gago Coutinho, direitos ao Areeiro, começaram por apanhar um grande susto (...)" (1)

(1) CARVALHO, Mário de, *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho e outras Histórias*, Lisboa, Editorial Caminho, 1992.



Narrador participante: conta uma história em que participa como personagem principal ou uma história em que participa como personagem secundária ou figurante.

Ex.: "Para lá do telefone e das calorias das trouxas de ovos, a minha mãe também odeia palavras foleiras tipo "tchauzinho", "ôi!", "tudo bem, fofa?", coisas assim." (2)

Posição

Quanto à posição relativamente ao que conta, o narrador pode ser objectivo ou subjectivo.

Narrador objectivo: mantém uma posição imparcial em relação aos acontecimentos, narrando os factos com objectividade.

Ex.: " Sexta-feira colhia flores por entre os rochedos junto da antiga gruta quando viu um ponto branco no horizonte, para leste." (3)

Narrador subjectivo: narra os acontecimentos com parcialidade, emitindo a sua opinião, emitindo juízos de valor, tornando a narração subjectiva.

Ex.: " (...) quando os primeiros alfanges assomavam ao lado de um autocarro da Carris, já os briosos homens da Polícia de Intervenção corriam a bom correr até à Cervejaria Munique, onde se refugiavam atrás do balcão (...)" (1)

Focalização

Focalização omnisciente: o narrador detém um conhecimento total e ilimitado da narrativa. Controla os acontecimentos, o tempo e as personagens.

Ex.: "De que Alá era grande estava o chefe da tropa convencido, mas não lhe pareceu o momento oportuno para louvaminhas, que a situação requeria antes soluções práticas e muito tacto." (1)

(1) CARVALHO, Mário de, *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho e outras Histórias*, Lisboa, Editorial Caminho, 1992.

(2) VIEIRA, Alice, *Cadernos de Agosto*, Lisboa, Editorial Caminho, 1995.

(3) TOURNIER, Michel, *Sexta-Feira ou a Vida Selvagem*, Lisboa, Editorial Presença, 1998.

Narrador			
Presença	Narrador participante	Narrador não participante	
Definição	Narrador que participa na história que narra.	Narrador que não participa na história que narra.	
Características	Pronomes pessoais da 1ª pessoa eu, me, comigo; nós, nos, connosco Determinantes/Pronomes pessoais e demonstrativos da 1ª pessoa meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s); este(s), esta(s) Formas verbais da 1ª pessoa vi, encontrei, gostava; vimos, encontrámos, gostávamos	Pronomes pessoais da 3ª pessoa ele(s)/ela(s), lhe(s), Determinantes/Pronomes pessoais e demonstrativos da 3ª pessoa dele(s), dela(s), seu(s), sua(s); esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s) Formas verbais da 3ª pessoa viu, encontrou, gostava; viram, encontraram, gostavam	
	Posição	Narrador objectivo	Narrador subjectivo
	Definição	Narrador que relata os acontecimentos com imparcialidade e objectividade .	Narrador que narra os acontecimentos com parcialidade e subjectividade .
Focalização	Narrador onisciente		
Definição	Narrador que é detentor de um conhecimento ilimitado da narrativa, que lhe permite ter um controlo total dos acontecimentos, do tempo e das personagens.		

Personagem

A **personagem** é uma categoria essencial da narrativa. Regra geral, a acção desenvolve-se à volta da personagem, daí a sua importância. Podemos caracterizar a personagem quanto ao relevo na acção e quanto à sua composição.

Relevo

Protagonista: personagem que desempenha o papel de maior importância para o desenrolar da acção.

Personagem secundária: personagem que desempenha um papel com menos relevo, mas ainda assim é essencial para o desenvolvimento da acção.

Figurante: personagem que é, normalmente, irrelevante para o desenrolar da acção, mas pode ser muito importante para ajudar a ilustrar um ambiente.

Composição

Personagem plana: uma personagem sem complexidade e que não evolui para além da sua caracterização inicial – mantém as mesmas ideias, as mesmas acções, as mesmas palavras, as mesmas qualidades e defeitos.

Personagem redonda: uma personagem complexa, apresentando uma personalidade forte. A caracterização deste tipo de personagens está sempre em aberto, pois os seus medos, os seus objectivos, as suas obsessões vão sendo revelados pouco a pouco.

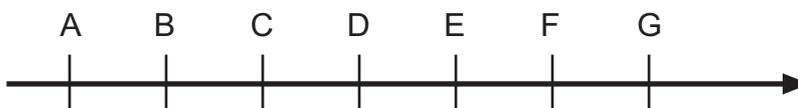
Tempo

O **tempo** é uma das categorias da narrativa com mais relevo. Estabelece a duração da acção e marca a sucessão cronológica dos acontecimentos. No entanto, é necessário distinguir o tempo da história do tempo do discurso.

O **tempo da história** é a sucessão dos acontecimentos por ordem cronológica, ou seja, a **ordem real dos acontecimentos**.

A ordem real dos acontecimentos pode ser representada desta forma:

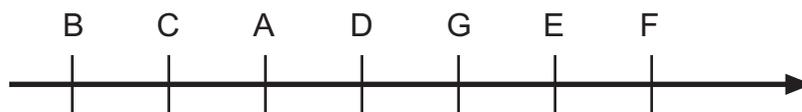
1.



O **tempo do discurso** é a representação do tempo da história na narrativa, ou seja, é a **ordem textual dos acontecimentos**. O tempo do discurso nem sempre respeita o tempo da história, ou seja, os acontecimentos nem sempre são relatados pela ordem de sucessão.

A ordem textual dos acontecimentos pode ser representada desta forma:

2.



Quando ocorre esta alteração da ordem dos acontecimentos, há uma organização do tempo do discurso através de vários recursos: analepse, prolepse, resumo e elipse.

Analepse

A **analepse** é um recuo no tempo para relatar acontecimentos anteriores ao presente da acção.

Ex.: "Oito dias antes, a madrinha tinha aparecido em casa de Lúcia."

Prolepse

A **prolepse** é um avanço no tempo para antecipar acontecimentos futuros.

Ex.: "Muito mais tarde, nessas caves quase vazias e cheias de teias de aranhas e sustos, os netos de Hans, às escondidas das mestras e das criadas, divagaram em explorações sonhadoras." ⁽⁴⁾

Resumo

O **resumo** é um sumário da história que provoca uma redução do tempo do discurso. Este fica reduzido a um intervalo de tempo menor do que aquele que demoraria a ocorrer.

Ex.: "Daí a dias Lúcia foi viver com a tia." ⁽⁵⁾

⁽⁴⁾ ANDRESSEN, Sophia de Mello Breyner; "Saga", in *Histórias da Terra e do Mar*, Edições Salamandra, Lisboa, 1984.

⁽⁵⁾ ANDRESSEN, Sophia de Mello Breyner; "A História da Gata Borracheira", in *Histórias da Terra e do Mar*, Edições Salamandra, Lisboa, 1984.

Elipse

A **elipse** é uma supressão de intervalos temporais relativamente alargados.

Ex.: "E assim passaram vinte anos." ⁽⁵⁾

Espaço

O **espaço** de uma narrativa refere-se não só ao lugar físico onde decorre a acção, mas também ao ambiente social e cultural onde se inserem as personagens.

Espaço físico e geográfico: lugar ou lugares onde decorre a acção. Pode definir-se como um espaço aberto/fechado, interior/exterior, público/privado.

Espaço social e cultural: meio, situação económica, cultural ou social das personagens. Podem ser definidos grupos sociais, conjuntos de valores e crenças desses grupos, posição que ocupam na sociedade, referência às tradições e costumes culturais de um povo.

⁽⁵⁾ ANDRESSEN, Sophia de Mello Breyner; "A História da Gata Borralheira", in *Histórias da Terra e do Mar*, Edições Salamandra, Lisboa, 1984.